

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

**LUTAS URBANAS E DIREITO À CIDADE: O PROTAGONISMO DO MOVIMENTO
POPULAR NO CONTRAFLUXO DO PROCESSO DE ALARGAMENTO DO ESPAÇO
URBANO EM IMPERATRIZ NAS DÉCADAS DE 1980- 1990.**

AUTORA:¹

ORIENTADORA:

AFILIAÇÃO

¹Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – Centro de Ciências Humanas
Sociais e Letras – Rua Godofredo Viana, 1.300 - Centro. CEP:65901-480 – Imperatriz/MA

RESUMO

O presente trabalho, faz uma análise dos ciclos econômicos de Imperatriz, com destaque para os ciclos do arroz, da madeira e do ouro, bastante significativos para o processo de alargamento da cidade, mostrando ser relevante tanto para o seu crescimento econômico quanto para o seu crescimento demográfico. Além disso, também dando relevância para o projeto da construção da Rodovia Belém-Brasília, uma obra gigantesca que proporcionou um aumento nas atividades econômicas da cidade, a rodovia compõe-se por um conjunto de rodovias federais que conectam a capital brasileira a capital do estado do Pará. Para concluir as atividades econômicas de Imperatriz, é dado uma pequena ênfase no setor terciário de sua economia, como comércio e serviços, no qual a cidade se especializou. Em seguida há uma discussão sobre o processo de expansão demográfica do município, no qual, é feito uma avaliação a partir de dados do IBGE, justificando um dos motivos pelo qual a cidade obteve um aumento na população rural principalmente nas décadas de 80 e 90. O estudo mostra como todo esse crescimento acelerado da cidade, sobretudo, depois dessas décadas, por conta das atividades econômicas, fez com que a cidade crescesse desordenadamente, com isso acarretando problemas sociais. O principal objetivo da pesquisa está no estudo do protagonismo dos movimentos sociais na luta por direito a cidade, com todos os direitos de um cidadão a uma moradia que atenda às necessidades básicas para uma pessoa viver. O método utilizado consiste em um levantamento bibliográfico e documental, além do uso da história oral, delimitando fontes orais, para relatar as ações realizadas pela busca por um espaço urbano na cidade de Imperatriz, contando, não só suas histórias de lutas e desafios, por direito à cidade, mas também a luta por melhorias sociais e de habitação.

PALAVRAS-CHAVE: Ciclos econômicos; Crescimento demográfico; Urbanização.

INTRODUÇÃO

O projeto LUTAS URBANAS E DIREITO À CIDADE, se insere no estudo da ocorrência das lutas urbanas na conquista por direito à cidade, fato bastante presente no país

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

em seu processo de crescente urbanização, em especial, a partir da segunda metade do século passado. Esse processo de agigantamento das cidades trouxera consequências diversas, entre essas a disputa por espaços e por equipamentos urbanos, um enfrentamento protagonizado por importantes movimentos sociais de luta por moradia, saúde, educação, transporte, participação popular, entre outras.

Esta proposta se justifica, não apenas, pelo interesse de compreender a história recente, no âmbito regional e local, mas também no interesse particular em resgatar o processo de educação popular que emerge das relações sociais. Há nesse protagonismo social, resultante do processo de organização dos sujeitos envolvidos no movimento popular urbano de Imperatriz nas décadas de 1980-1990, “um intenso trabalho político de movimentos sindicais, sociais e populares, onde uma dimensão educativa é evidente” (Brandão, 2006, p.72), digno de ser explorado cientificamente.

Embora o processo de expansão de Imperatriz tenha começado desde o início da fundação do município, foi somente nas décadas de 1980 e 1990 que a cidade experimentou um rápido crescimento populacional. Desta forma, diversos fatores, como os ciclos econômicos da cidade, influenciaram o seu desenvolvimento. Neste contexto, o trabalho analisa o processo de migração para Imperatriz, partindo desses ciclos econômicos, além de protagonizar os movimentos de massa pelo desenvolvimento da expansão urbana.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos deste trabalho foram baseados em uma parte importante do mapeamento e delineamento de uma bibliografia específica de documentos, tentando descobrir os fatores que alimentou o crescimento demográfico da cidade de Imperatriz, fazendo com que o crescimento econômico, desde a década de 1950, se tornassem tão expressivos na cidade.

Para a produção da primeira parte deste projeto, foram utilizados alguns suportes bibliográficos para a analisar a parte econômica de Imperatriz. Dentre essas bibliografias se encontra o livro de Adalberto Franklin (2008), que recebe o título de “Apontamentos e fontes para a história econômica de Imperatriz”, este livro trata do desenvolvimento econômico da cidade de Imperatriz, Maranhão, desde o século XVIII até a atualidade. O livro apresenta dados e documentos sobre as origens históricas, ocupação territorial, atividade comercial,

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

industrialização e os principais atores econômicos da região. Com isto, a obra foi fundamental para fazer uma análise dos ciclos econômicos de Imperatriz, no qual mostra, gradativamente, seu crescimento populacional.

Além da pesquisa bibliográfica e documental, o estudo utilizou-se da oralidade no sentido de investigação da atuação do movimento social urbano da cidade de Imperatriz. A metodologia da história oral, tem como objetivo o recolhimento da memória, com a visão de dar voz a vários sujeitos marginalizados. Foi feita a utilização de aportes teóricos que trabalhem a questão da pesquisa oral na historicidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Júnior et al. (2014), muitos fatores contribuíram para que Imperatriz se tornasse uma cidade de médio porte e o centro comercial que é hoje, diferente do pequeno vilarejo de meados do século XIX. Muitos são os fatores responsáveis por isso, como os ciclos econômicos da cidade e a construção da Rodovia Belém-Brasília, que liga as regiões Norte e Centro-Oeste. Para os autores, esses acontecimentos influenciaram o processo migratório para a cidade de Imperatriz. Ou seja, Junior acredita que os ciclos econômicos são a principal causa do crescimento populacional e da urbanização.

Para Franklin apud Barros et al. (2012), o ciclo do arroz durou da década de 1950 até o início da década de 1980, durante o qual foi alcançada uma produção massiva com uma área cultivada de 66 mil hectares. Além do mais, por volta de 1970, Imperatriz foi um dos três maiores produtores de arroz do país. Todavia, todos esses avanços tiveram pouco impacto no crescimento urbano, do ponto de vista organizacional, ou seja, o crescimento urbano é desordenado, com problemas como de saúde, habitação, infraestrutura, etc.

Logo após o ciclo do arroz surge um outro ciclo econômico em Imperatriz, o ciclo da madeira, no qual a economia passou a se mover rápida e intensamente. Para Santos e Martins (2012), a produção e extração de madeira foram responsáveis pela migração em grande escala para a região.

O terceiro ciclo econômico que dinamizou a cidade de Imperatriz foi o ciclo do ouro, que na verdade foi muito importante para a economia local. Foram também as minas da Serra Pelada que reavivaram alguns setores da economia e do comércio de Imperatriz, como “transportes, máquinas, equipamentos e alimentos”. Através da mineração de ouro na Serra

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

Pelada, a cidade de Imperatriz se beneficiou de algumas riquezas. (Franklin, 2008 apud Barros et al., 2012).

Outro fator que influenciou no desenvolvimento econômico e no crescimento populacional de Imperatriz foi a construção da Rodovia BR-010. Conhecida como Belém-Brasília, a rodovia foi um projeto elaborado no programa de integração do Brasil, uma ideia que teve início na década de 1950, durante o governo de Juscelino Kubitschek, e que trouxe consequências relevantes para o processo de urbanização da cidade de Imperatriz.

Com isso, o resultado que se percebe é que os ciclos econômicos de Imperatriz, a realização de projetos de infraestrutura, como a construção da Rodovia Belém-Brasília contribuíram para o processo de desenvolvimento e crescimento populacional da cidade. Dessa maneira, a Tabela 1 a seguir mostra a evolução demográfica da cidade, assim como sua urbanização, desde 1950, quando inicia o ciclo do arroz, até 1991 no declínio do ouro.

Tabela 1: taxa de urbanização em Imperatriz.

Ano	População	População	População
	Rural	Urbana	Total
1950	1.630	12.434	14.064
1960	8.987	30.182	39.169
1970	34.709	46.013	80.722
1980	111.619	108.460	220.079
1991	210.051	14.954	225.005
2000	218.673	11.893	230.566
2007	217.192	12.479	229.671
2010	234.547	12.958	247.505

Fonte: IBGE (1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000, 2007, 2010)

De acordo com os dados divulgado do último censo do IBGE (2022) a cidade de Imperatriz corresponde a uma área de 1.369,039 km², uma população de 273.110 pessoas, com uma densidade demográfica de 199,49 habitante por quilômetro quadrado. De acordo com a tabela 1, é perceptível o aumento progressivo da população de Imperatriz. No entanto, a área

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

territorial Imperatrizense chegou a ser bem maior que a atual.

Fazendo uma análise da Tabela 1, mostra que de 1950 a 1970 a população rural era maior. Depois disso, a taxa de urbanização de Imperatriz continuou a melhorar entre os anos 1980 e 1990, este fator está relacionado à delimitação do território de Imperatriz, sendo que até 1980 estimava-se que atingisse 13.352 km². A razão do aumento do território urbano é justamente a perda de território. Quer dizer, quando em 1991 o município de Açailândia se emancipou de Imperatriz, sua área foi reduzida para 6.075,1 km², segundo dados do IBGE. Imperatriz também cedeu partes do seu território para a formação de Cidelândia, Davinópolis, Governador Edison Lobão, São Pedro da Água Branca, Vila Nova dos Martírios e São Francisco do Brejão, reduzindo sua área de 6.075,1 km² para os atuais 1.369,039 km².

É inquestionável, que a população cresceu bastante, mesmo perdendo território, gerando uma reação dos movimentos sociais frente ao processo de urbanização. Ou seja, à medida que Imperatriz se desenvolve economicamente, atrai um grande fluxo migratório por conta de seus ciclos econômicos, mas ao mesmo tempo que atrai um contingente considerável de pessoas, perde território, levando assim a disputa por moradia.

Sendo assim, depois de discutir a base da formação da consolidação econômica histórica de Imperatriz, é possível fazer uma análise sobre esses dados e relacioná-los com a luta por espaços urbanos da cidade. Os movimentos sociais desempenham um papel fundamental na sociedade, é a forma como o povo batalha coletivamente pelos seus direitos, procura mudanças para uma vida melhor, que sejam justas e igualitárias.

Em vista disso, com os dados levantados em campo, da entrevista realizada com uma moradora do bairro Santa Rita em Imperatriz do Maranhão, a entrevistada relata sua luta por melhorias no bairro. Lucília do Nascimento Lima (2023), natural de Dom Pedro, também município do Maranhão, moradora do bairro Santa Rita há 42 anos, chegou em Imperatriz em 25 de maio de 1981.

Lucília do Nascimento é uma liderança do Movimento Popular urbano de Imperatriz. O exemplo que pode ser tomado a partir da sua experiência organizativa, quando se fala de movimento popular urbano, representando bem o que Gohn (2014), pensa a respeito dos movimentos sociais, uma expressão de resistência coletiva, buscando direitos, é o protagonismo de um grupo marginalizado, de uma sociedade excluída do poder público.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

Portanto, foi com o pensamento de que o direito à cidade se aplica a todos, bem como as condições de habitação que a moradora do bairro Santa Rita, Lucília do Nascimento Lima, participou da Associação de Moradores como sócia fundadora, estando algumas vezes na direção. A Associação teve seu início em 1985, criada para a melhoria dos bairros, no qual houve uma união dos bairros em busca dessa melhoria, a Associação completa 39 anos em novembro de 2023, com Lucília do Nascimento Lima presidindo a gestão.

Além disso, as associações comunitárias não foram as únicas formadas para buscar melhorias no bairro Santa Rita e em outras áreas da cidade. Em entrevista, Lucília fala sobre a Plenária Urbana de Imperatriz (PLURI), organização social criada no contexto da criação da lei orgânica do município que teve um papel importante na união dos movimentos sócias em torno das discussões acerca da cidade.

Embora a luta por melhoria dos bairros seja valiosa, o que não pode passar despercebido é a luta por habitação. Desta forma, discutimos a integração da Vila Conceição I e II da, onde se encontra em um contexto historiográfico, envolto a um meio de reforma agrária e conflito social. O artigo de Marcio Zonta (2011) “As trajetórias das famílias que primeiro ocuparam a terra no Maranhão” é contado dessa forma, com os entrevistados contando suas histórias e dificuldades na ocupação da terra onde hoje fica a aldeia.

Segundo I. Silva, T. Silva e D. Nascimento (2012), a Vila Conceição I e II foram resultados de movimentos sociais que ocupou a antiga fazenda Itacira de propriedade do grupo Charpe. A propriedade era uma área improdutiva e foi ocupada em 16 de julho de 1986. Zonta (2011) traz relatos de envolvidos na ocupação, como o do assentado Luis Preto, que afirmou ter chegado ao assentamento em 16 de julho de 1985. Luis Preto conta a história de sua chegada à fazenda em Itacira, acompanhado por 250 famílias, numa manhã fria. Foi ainda mais difícil permanecer ali, pois foram violentamente atacados, insultados e ameaçados.

Não há somente o depoimento de Luis Preto na entrevista, como também de outros assentados, como o do senhor Raimundo do Barracão, que ao ouvir os relatos de seu companheiro afirma suas palavras, reforçando o fato de que a ocupação foi difícil, pela repressão que sofriam, além das dificuldades sem água potável, energia e escola. (Zonta, 2011).

Assim sendo, o processo de alargamento da cidade Imperatriz “se deu dessa maneira, por conta da ocupação de terras devolutas, muitos dos bairros do município foram formados

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

dessa forma” (Lima. L. N, 2023), pois a região é conhecida por haver uma grande concentração de terras. Alguns dos bairros formados em Imperatriz por meio de ocupação foram Vila Cafeteira, Vila Lobão, Parque Alvorada II, dentre outros.

CONCLUSÕES

Diante dessa pesquisa, que analisou o processo de urbanização de Imperatriz e as lutas por esses espaços sociais, conclui-se que, os movimentos sociais da cidade foram uma reação de todo esse processo de urbanização. Ou seja, com a constante do crescimento, por conta das transformações socioeconômicas, a população não tinha onde morar, com isto, surgem as lutas por moradia, ocasionando as ocupações de terras.

De fato, não se pode negar o alto crescimento populacional e econômico da cidade de Imperatriz. Todavia, o problema está que no período de 1980 e 1990, no qual, o município apresentando um elevado aumento da população. Ou seja, por consequência de seu desenvolvimento econômico a cidade sofre um grande fluxo migratório, e sem uma organização básica a cidade cresce desordenadamente, como resultado gerou-se problemas moradia, problemas de infraestrutura, problemas sociais, dentre outros, como apresentado no depoimento das entrevistas. Com isso, chega-se à conclusão de que as lutas urbanas foi uma reação ao processo de urbanização, não o contrário.

APOIO FINANCEIRO

Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barros, André de Sousa et al., Os Ciclos Econômicos do Município de Imperatriz/Ma: um resgate historiográfico. VII CONNEPI- Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação. Palmas: Tocantins, 2012.

Brandão, Carlos Rodrigues. O que é Método Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Franklin, Adalberto. Apontamentos e fontes para a história econômica de Imperatriz. Ética, 2008.

Gohn, M. da G. Sociologia dos movimentos sociais. 2. Ed. São Paulo: Cortez. 2014.

- IBGE. Censo Demográfico de 1940.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

- ____ Censo Demográfico de 1950.
- ____ Censo Demográfico de 1960.
- ____ Censo Demográfico de 1970.
- ____ Censo Demográfico de 1980.
- ____ Censo Demográfico de 1991.
- ____ Censo Demográfico de 2000.
- ____ Censo Demográfico de 2007.
- ____ Censo Demográfico de 2010.
- ____ Censo Demográfico de 2022.

Júnior, J et al., Ciclos Econômicos: O Processo de Urbanização da Cidade de Imperatriz a partir de 1852. XVIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, XIV Encontro Latino Americano de Pós-Graduação e IV Encontro de Iniciação à Docência. 2014.

Lima. L. N. Lucília do Nascimento Lima. Depoimento [ago. 2023]. Entrevistador. Weslanny Silva Sales. Imperatriz. Univerdade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, 2023. 1 arquivo .mp3 (1h40 min). Entrevista concedida para a pesquisa sobre o movimento popular urbano de Imperatriz.

Santos, M.J; Martins, F.R.S. Aspectos Históricos da Ocupação Territorial De Imperatriz-MA. XVII Encontro de Iniciação Científica XIII Mostra de Pós-graduação VII Seminário de Extensão IV Seminário de Docência Universitária. 2012.

Silva, I; Silva, T; Nascimento, D. Geografia e Questão Agrária: A Criação e as Transformações Socioespaciais nos Projetos de Assentamento Vila Conceição I E II, Imperatriz/Ma, Brasil. XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária. Uberlandia-MG, 2012.

Zonta, Marcio. A trajetória das famílias da primeira ocupação de terras no Maranhão. Página do MST, 20 de julho de 2011. Disponível online: <https://mst.org.br/2011/07/20/a-trajetoria-das-familias-da-primeira-ocupacao-de-terras-no-maranhao/> (Acesso em 20 de maio de 2023).